

PORTUGAL

PORTUGAL

Portugal tem sempre universal pelas
suas conquistas e pelos seus reis; tem
terras conquistadas e não menos altas
como a terra de Fátima.
Tem cidades belas como Guimaraes
e as suas castelhas e colinas e tem cidades

NA parte mais ocidental da Europa sobressai um pequeno país, pequeno em território mas grande em coragem. A História dêste punhado de terreno é das mais gloriosas. A sua situação geográfica é também importante, pois Lisboa é freqüentada pelos navegantes que veem do norte e vão para a América. Está dividido em várias províncias entre as quais sobressaem o Minho pelos seus costumes originaes, o Douro pelos vinhos do Pôrto, o Algarve pelas conservas, a Extremadura pelo gado bravo e as duas Beiras (Alta e Baixa) pelos seus azeites. Além disto tudo,

Portugal tem renome universal pelas suas conquistas e pelos seus reis; tem serras encantadoras e não menos altas como a serra da Estrêla.

Tem cidades fabris como Guimarães pela cutelaria e coiros e tem cidades importantes como Lisboa.

Nestas linhas se resume Portugal. Agora vamos tratar dêle detalhadamente começando pelas províncias, depois pelas cidades, portos, rios, serras, etc, etc.



O Minho

dependências como as barras, o alpendre e a capoeira, coisa que nunca falta nas casas minhotas.

Nas mais abastadas encontramos, também, a adega. Se inquirirmos de quem é a casa, aparecer-nos há talvez uma linda lavradeira, um pouco incivilizada, mas que não deixará de nos dar informações ao que lhe perguntarmos. Se mandarmos chamar o dono do casal aparece-nos um homem alegre e despreocupado que não precisa de ter muitas amizades comnôscos para nos oferecer um copo de bom vinho verde do Minho. Se entrarmos dentro de casa é que vemos? Um quarto que serve ordinariamente de cosinha e sala de jantar, e, separados por tabiques de madeira, os quartos do morador. Por cima da cama não falta com certeza a imagem de S. Torcato ou de S. Bento. Veremos tam-

bém um chapéu enfeitado; foi do tempo em que os donos do casal, agora talvez com brancas, andavam nas romarias.

Troços Minhos



Traz-os-Montes

III

Traz-os-Montes é uma das províncias que separa Portugal da Espanha. E' muito abundante em milhos que crescem nas partes mais baixas, pois nas mais altas só se encontram soutos de castanheiros pelo meio dos quais lá surge de vez em quando algum casal, ou então alguma igrejinha pintada de fresco. E' talvez a província mais rica em águas medicinais pois possui as termas mais importantes como: Vidago, Pedras Salgadas. Tem serras interessantíssimas como o Marão, Bornes, Padrela, etc, que mesmo que não cheguem

à altura da serra da Estrêla, não lhe ficam a dever nada.

O transmontano, ágil, vivo e robusto, distingue-se perfeitamente do minhoto, ingénuo, paciente e laborioso. O clima é bastante sêco motivo porque nas terras baixas se cultiva o milho. No inverno os montes mais altos são cobertos de neve. O frio é terrível. No verão só as partes mais altas são suportáveis pois as mais baixas tem um calor quási tórrido.

Estas são as principais características da província de Portugal onde tudo se mexe e aonde o sol e o horisonte tem a fixidez e nobreza que enleva o espírito.

O Douro

IV

O Douro é exactamente o contrário do Alentejo. Enquanto o Alentejo agoniza por falta de água que só se vê de vez em quando brotar à superfície, no Douro ela brota por tôda a parte. Por isso mesmo no Alentejo só aonde brota água há vida e alegria, no Douro, como ela brota em tôda a parte, também em tôda a parte há vida e alegria.

A água serpenteia quer em alegres ribeiros quer em rios maiores, mas que não atingem um volume grande porque todos teem mais ou menos rápidas cataratas, perdendo imenso caudal e também por evaporação, devido ao ca-

lor imenso que aí reina e que faz desenvolver luxuriante vegetação. Por entre os massiços de verdura não cuidemos que vamos encontrar alegres casas como as do Minho pintadas de novo. Encontraremos casas tortas e desabrigadas que nos darão má impressão desta província. A mais importante colheita no Douro é a do delicioso vinho do Pôrto que tem fama em tóda a Europa. Os homens do Douro são em geral mais indolentes em virtude do calor. Contudo as grandes cultivações do vinho atestam que não são tão indolentes como parecem.

As Beiras

As Beiras

V

As Beiras são talvez a região mais montanhosa de Portugal. Os seus trajes são singelos, é verdade, mas revestidos de um tom característico difícil de encontrar em outra parte. Os safões do pastor, as grossas botas ferradas, a manta que serve ao mesmo tempo de casaco e o seu inseparavel molosso com a interessante coleira crivada de pregos para o resguardar dos lobos. Tem costumes simples ainda que grosseiros. E' interessante o uso de deixar pão e queijo nas concavidades da montanha e aonde ninguém toca, para comerem quando andam longe de casa.

São conhecidos como produtos os magníficos lanifícios da Serra da Estrêla e o ótimo queijo da Serra, pois o que mais abunda são as ovelhas e todo o gado caprino que dão alimento e vestuário.

Os pastores tocam flauta e, os que sabem, tocam admiravelmente.

A Extremadura

A Extremadura

VI

A Extremadura é uma projecção do Minho. É franca, acolhedora e tem muito gado.

São conhecidas por todos os turistas as vastas campinas do Ribatejo onde se cria o gado bravo nas lezírias, em manadas guardadas pelos campinos. São bem conhecidos por todos: o barrete verde e vermelho; a facha vermelha; as meias brancas que cobrem parte das calças e o inseparável pampilho.

Numa madrugada de outono em que a névoa não deixara ainda ver lezírias imensas, passei de comboio para Lisboa. A névoa ia-se levantando. Aqui

e além manchas indistintas marcavam, na uniformidade da lezíria, os touros bravos. Mais além passa um campino, montado numa égua, num galope vertiginoso. No rio Tejo deslizam embarcações escuras abarrotadas de carga. Mais além fazem-se trabalhos campestres, uma charrua lavra lentamente a terra. As alvéolas saltitam atrás da charrua.

Esta é a paisagem da Extremadura. Tem a cidade mais importante de Portugal que é Lisboa,

O Alentejo

O. Alentejo